



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Associação entre hábito de realizar desjejum e parâmetros antropométricos e metabólicos em pacientes pós-transplante renal
<b>Autor</b>	GABRIELA DOS SANTOS GUEDES
<b>Orientador</b>	GABRIELA CORREA SOUZA

**Título:** Associação entre hábito de realizar desjejum e parâmetros antropométricos e metabólicos em pacientes pós-transplante renal

**Autor:** Gabriela dos Santos Guedes

**Orientador:** Gabriela Corrêa Souza

**Instituição de origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Um estilo de vida saudável está associado ao hábito de realizar desjejum e a uma adequada escolha de alimentos, o que pode prevenir o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade, que são frequentemente observados no primeiro ano após o transplante renal. Essas complicações metabólicas podem ser fatores de risco para doenças cardiovasculares e demais desfechos negativos nesta população.

**Objetivo:** Avaliar a associação entre o hábito de realizar o desjejum e a qualidade desta refeição e a presença de sobrepeso e obesidade em pacientes pós-transplante renal.

**Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, incluindo 119 pacientes avaliados 60 dias após a realização do transplante renal. Do total de pacientes, 74 foram classificados como consumidores de desjejum (CD) e 45 não consumidores de desjejum (NCD). A realização de desjejum foi avaliada através de um questionário específico. Foram coletados dados sócio demográficos, clínicos, laboratoriais e antropométricos. Para análise das características clínicas e laboratoriais entre os grupos foram utilizados teste t de Student e qui-quadrado. Para avaliar a qualidade do desjejum através das correlações geradas, foi utilizado o coeficiente da correlação de Spearman. O nível de significância foi  $< 0,005$ .

**Resultados:** As médias de idade ( $51,1 \pm 13,6$  anos vs.  $46,6 \pm 12,6$  anos,  $p=0,075$ ), e as prevalências de estado civil “casado” (48; 65,8% vs. 22; 51,2%,  $p=0,175$ ) e de sexo masculino (45; 60,8% vs. 29; 64,4%,  $p=0,840$ ), não diferiram entre os CD e aqueles que não realizavam essa refeição, respectivamente. Não houve diferença na prevalência de excesso de peso entre os grupos de CD e NCD e nos valores de peso, entretanto a média de índice de massa corporal (IMC) foi maior entre os NCD ( $25,7 \pm 4,1$  kg/m<sup>2</sup> vs.  $27,6 \pm 4,7$  kg/m<sup>2</sup>;  $p=0,025$ ) e a taxa metabólica basal foi menor entre os CD ( $1301,1 \pm 331,6$  kcal vs.  $1729,0 \pm 499,1$  kcal;  $p < 0,001$ ). Em relação à qualidade do carboidrato, a carga glicêmica diária foi classificada como média tanto entre os CD quanto no outro grupo [ $107,8g$  (38,1 – 320,5) vs.  $105,6g$  (52,5 – 210,6),  $p < 0,910$ ]. Quanto ao consumo de fibras diárias do grupo de CD o valor apresentado foi de  $19,2g$  ( $\pm 9,2$ ) e de NCD foi de  $18,5g$  ( $\pm 11,5$ ), não havendo diferença. Contudo, as fibras consumidas no desjejum se correlacionaram com o consumo diário desse nutriente ( $r=0,309$ ;  $p=0,007$ ), no entanto o consumo energético matinal apresentou correlação inversa com o consumo energético diário ( $r= -0,389$ ;  $p < 0,001$ ). Não foram encontradas diferenças nos exames laboratoriais de níveis séricos de glicemia de jejum, hemoglobina glicada, perfil lipídico, função renal e parâmetros de urina 24h entre CD e NCD.

**Conclusão:** O hábito de excluir o desjejum pode estar associado a valores basais de IMC aumentados. Além disso, a qualidade do carboidrato e de fibras do desjejum pode repercutir nas escolhas alimentares ao longo do dia.